

A

LOCOMOTIVA



Assignatura 500 rs. Pu-
blica-se 3 vezes por mez
em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programa serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO I

CUIABÁ, 14 DE JANEIRO DE 1882

NUMERO 1

A LOCOMOTIVA

Cuiabá, 14 de Janeiro de 1882.

Nutrido o desejo de sermos uteis de alguma forma ao torão em que vimos a luz, resolvemos, embora a deficiência das nossas habilitações, mas confiados na indulgencia e auxilio dos nossos conterraneos, dar publicidade a este pequeno jornal.

Não pretendemos auferir lucros com a sua publicação, o que queremos, o que desejamos, é poder mantel-o com o concurso de assignantes.

Na vanguarda do jornalismo matto-grossense, a nossa divisa resumirá em advogar os mais palpitantes interesses deste municipio, chamando a atenção dos poderes publicos para os melhoramentos de que elle tanto carece.

Noticiando os factos taes quaes elles se derem, tambem louvaremos, censuraremos ou commiseraremos de quacsquer individuos que nelles tomarem parte representando o mais saliente papel.

O santuario da familia nada terá que ver connosco; pois merecc-nos todo o respeito e veneração.

A imprensa que desce a sua linguagem até a vida privada

não merece a consideração publica e torna-se indigna desse nome desde que se transforma n'um pasquim, n'um pelourinho da reputação alheia.

Não seremos solidarios ás publicações solicitadas, ellas correrão por conta dos seus autores.

Fazendo assim a nossa apresentação, cremos attender o bem geral dos nossos concidadãos e reciprocamente os nossos.

Queremos tudo edificar e nada demolir; eis a nossa divisa, eis a nossa missão occupando um pequeno espaço na arena da publicidade.

Estradas de rodagem

Um assumpto para nós de superior transcendencia é este de que hoje vamos tratar.

A importancia d'elle exigia que penna autorizada occupasse em desenvolve-lo e não a nossa; mas, como não intencionamos e nem podemos apresentar ao publico trabalhos que aspirem um lugar no parthnon litterario, mas sim, conforme favorecer-nos a nossa rude intelligencia, tomar interesse de tudo que for tendente ao bem publico, eis o motivo porque escrevemos o presente artigo.

E' notoriamente sabido que a boa viação contribue muito pa-

ra a opulencia de um lugar desenvolvendo efficazmente o commercio, alargando os seus horisontes, como tambem favorecendo sensivelmente o erario publico.

Este melhoramento, porem, cuja vantagem é por todos reconhecida, tem sido e continua a ser completamente descurado, já não diremos na provincia, mas no littoral desta capital entre as freguezias e povoados que lhe ficão mais proximos.

O facil meio de transporte é um auxiliar poderosissimo para a formação dos nucleos de população dando-lhes animação e vida, e por isso, tem sido considerado como um dos motores do progresso.

Confirma as nossas asserções o vão de adiantamento a que tem attingido as provincias de S. Paulo e Minas velando pelas suas estradas de rodagem e procurando crasar todas as suas localidades construindo estradas de ferro em todas as direcções.

As estradas de rodagem, únicas que possuímos, pois que até hoje nem ao menos uma linha de bonds se tem podido conseguir para qualquer districto mais visinho desta cidade, além de mal construidas, achão-se quasi geralmente em mão estada por não terem quem dellas

vêl, concertando-as e alimpendo-as nas estações precisas; motivando esse descuido, ou abandonando, o pouco e máo transito e offensa aos interesses dos agricultores e do commercio, e d'ahi vem o decrescimento das rendas publicas proveniente da diminuta manifestação dos generos na arrecadação dos direitos provinciaes.

Ferteis como são as zonas de serra abaixo e serra acima, ha muito já terião sido povoadas, si, para os meios de viação, se encarasse com o devido patriotismo.

Já disseram algures: « as estradas de rodagem são as precursoras naturaes das vias ferreas, » e por isso, entendemos nós, que procurar conservá-las e melhorá-las, deve ser o grande dever dos poderes competentes.

COLLABORAÇÃO

A razão primordial, senão a unica, que dá lugar hoje ao apparecimento da—LOCOMOTIVA—no mundo jornalístico, é o subido amor e interesse que intimamente consagramos á causa da patria, que soê ser a de todos os que amão deveras o seo paiz.

E', pois, levado por tão sublime—quão grandiosa idéa—que ora empreendemos a publicação d'este pequeno periodico, cujo fim principal é tratar dos interesses locais;—e, posto não trace limites ao seo programma, não pertende, todavia, afastar-se dos preceitos e normas condictos da alta e importante missão do jornalismo.

E, embora faltos dos recursos intellectuaes, necessarios reque-

sitos para tão espinhosa tarefa, —não esmoreceremos ante as dificuldades que necessariamente hão-de sobrevir; porisso que não nos faltará a necessaria firmeza de vontade para suppearmos todos os embarços que tendão a estacionar-nos no fiel desempenho da ardua missão a que ora nos impomos.

Pedimos, portanto, aos nobres e illustrados collegas da imprensa—*une petite place*—para levantarmos tambem a nossa debil vós em prol dos interesses locais de nossa cara patria que precisa do concurso de todos para levanta-la do abatimento em que a lançaram o indifferentismo e utopia d'alguns de seus filhos, que, levados unicamente pelos interesses pessoais, descuidão inteiramente dos de seo paiz.

Si, porém, pela exiguidade de nossas forças, tivermos de succumbir na luta, não será isso certamente motivo de desanimo;—ao contrario—concentrando-as de novo empreenderemos novos e maiores commettimentos.

Os obstaculos, como mui judiciosamente diz MICHELET, são poderosos incentivos.

Estrada de ferro.

Nada mais se pôde accrescentar ao que sobre este assumpto tem-se dito; todavia, como envolve elle a transformação moral e material desse lengiquo torrão, onde vimos a luz do dia, vamos repisá-lo.

O primeiro que teve a feliz lembrança de tratar deste transcendente ponto, que constitue, por assim dizer, questão de vida para esta provincia, foi o illustrado Dr. Carvalho, o qual

se desempenhou perfeitamente da litânica empreza que havia tomado sobre seus herculeos hombros, e hoje com maioria de razão poderá fazê-lo; por isso que se acha á testa dos negocios da provincia, que soube solver para com S. S. uma divida de gratidão.

De enão para cá, como que o povo cuyabano congregou-se para repetir unisono o estribillo de sua remóta, porém unica fidelidade.

Tudo quér um principio; si não houvesse aquella base, si não se dêsse o primeiro passo, talvez esta idéa, de tanta magnitude, ainda permanecesse amorticada, por falta do primeiro brado!

Estretanto, após disto, tem ella feito proselytos, e agora, parece-nos, só o que obsta á sua execução é a hesitação do governo geral em sacudir o ferrenho jugo do atrazo, que comprime o natural desenvolvimento de uma das mais importantes provincias do Imperio.

Outro-sim, talvez atue poderosamente para este estado anormal a insufficiencia das rendas publicas; pois como é geralmente sabido, um melhoramento desta ordem não se consegue sem grande dispendio; mas tambem é certo que dos grandes sacrificios nascem os grandes commettimentos, que elevam o nivel moral de uma nação.

Importa muito que o actual Gabinete, presidido por um illustre e habillissimo Estadista, o Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Saraiva; gabinete que tem recebido as mais significativas prôvas de adhesão e prestigio de todo o paiz, tome na divida consideração este grandioso problema que o governo tem a resolver; afim de que pôssa ser victoriado no seu óccaso, como o foi em seu nascimento.

Cuyabá, 5 de Janeiro de 1882.

T. R. S.

SECÇÃO NOTICIOSA

A bordo do vapor *Novo Triumphi* da companhia UNIAO DE VILLA MARIA, segue hoje para a cidade de S. Luiz de Cáceres o nosso presado amigo Alferes Joaquim da Costa e Faria o sua Exm.^a consorte.

O nosso am.^o dirige-se áquella cidade no caracter de pharmaceutico contratado para tomar conta da pharmacia militar a cargo do Tenente pharmaceutico Reginaldo José de Miranda, que se retira para Côte em virtude de ordem do Ministerio da guerra.

Ao nosso amigo e sua Senhora desejamos feliz viagem. A guarnição de S. Luiz de Cáceres as nossas congratulações pela boa aquisição feita pelo governo da provincia d'um pharmaceutico como o de q' ora nos occupamos, na altura de bem desempenhar o lugar para que fora contratado.

Tambem segue no mesmo vapor, com destino ao Forte de Coimbra, o Dr. Francisco de Paula Alvellos que vai substituir o medico daquella fortaleza Dr. Simphronio dos Santos Lima, que, com licença, retira-se para a Côte.

Terá amanhã lugar na igreja do Rosario a festividade, da Virgem Senhora da mesma invocação.

Constará de missa, e procissão á tarde.

Sob o titulo *Pyralampo*, appareceu no dia 1.^o do corrente, um periodico que pela linguagem acriminosa com que veio ao campo da publicidade, em nada recommenda os seus timoneiros.

Le-se no «*Jornal de Sergipe*» a seguinte:

«OFFERTA LOUVAVEL.—O senador Leão Velloso, actual presidente do Ceará, remetteu á redacção do *Cearense* a quantia de 20\$000 destinada a subscrição em favor da familia de typographo Severo Nonato Costa, que no dia 28 de Setembro,

por occasião dos festejos alli celebrados em commemoração aquella data, falleceu victima de um desastre.

A offerta de S. Ex. foi acompanhada da seguinte carta:

"Gratas recordações da minha longa vida jornalística me approximão da classe typographica; de modo que não posso ser indifferente á sua sorte; forão meos auxiliares na posição que occupo.

"Estes sentimentos me levão a solicitar um lugar entre os que concorrerem para alliviar a desventura da familia do typographo Severo Nonato Costa.

"Aos collegas da illustrada redacção do *Cearense* envio o meo obulo.—*Leão Velloso.*"

Que edificante exemplo áquelles que vêm no artista um ente desprezível, um infeliz accommettido de molestia contagiosa!

Honra ao senador Leão Velloso á quem a illustração e a nobreza d'alma soube elevar bem alto a classis typographica. Gloria aos laboriosos discipulos de Guttenberg.

Podem-nos algumas pessoas residentes na rua da Emancipação e suas adjacencias que solicitemos do Sr. Fiscal da Camara para que se digne providenciar de modo a ser em breve removido para lugar mais retirado—o imundo deposito de lixo que existe no fim do beco que, partindo do largo da matriz e passando pela casa do Sr. Oliveira vai ter á praiinha; pois os putridos miasmas que continuamente exalão, muito prejudicão a hegiene publica.

Achamos justo o pedido—e esperamos a prompta remoção do mal.

Uma empresa notavel

Passamos do «*Globo*» do Rio de Janeiro de 16 de Setembro do anno passado a seguinte importante noticia:

«O Sr. Luiz A. Machado teve a bondade de confiar-nos um projecto por S. S. organizado, o qual propõe-se realmente a uma empresa tão grandiosa que basta expol-a para evidenciar a sua magnitude.

«O Sr. Machado pretende alcançar dos poderes do Estado um privilegio pelo prazo de 100 annos para por si ou pela empresa que organisar, dentro ou fóra do paiz, fundar varias grandes cidades em differentes pontos do imperio.

«A concessão pretendida deve abranger, para a companhia edificadora, a realisação de todos os melhoramentos taes como: illuminação, aguas correntes, esgotos, linhas ferreas, urbanas, emfim todos os grandes serviços urbanos, cobrando a companhia para si todos os impostos municipaes e tendo ella a seu cargo a exploração de todas as industrias.

«O autor do projecto pensa que, por esse modo, chamará para o nosso paiz uma corrente caudal de capitães estrangeiros, que trarão consigo o progresso e o engrandecimento de nossa patria.»

— RIO-NHO-NHO —

Chegou ao nosso conhecimento que, n'um chinfrim havido na antiquaria ex residencia dos capitães generaes, houve um pequeno *zungá* entre um conviva e um candidato a essa posição, mas que graças a melhores reflexões, não levarão-no em grão mais socculento.

Cumprimentando aos dous *conchinchinas* por não ter no fim dado certo, louvamos-os tambem por tentarem continuar de que: *chinfrim sem zungá* não é *chinfrim*.

A chegada do paquete.

Ancorou finalmente no porto d'esta cidade, na madrugada do dia 4 do corrente,—o vapor *Rio Verde* trazendo noticias da Côte e portos intermediarios.

Entre mil conjecturas era elle anciosamente esperada; pois: so que é costume chegar nos dias 29, e o mais tardar até 31 de cada mez.

Cada qual, porém, consultando as suas idéas apresentava as razões que motivarão a sua demora.

— Uns, suppunhão-na occasionada por algum desarranjo no seo maquinismo; outros,—por desintelligencia havida com os nossos vizinhos do prata; e n'este caso, accendendo no peito o sagrado fogo do patriotismo, já se preparavão para corrêr em desafronta da patria e mostrarem, mais uma vêz—de quanta abnegação são capazes—sómente por amor d'ella, (correndo, já se vê).

Outros, finalmente, como mais profundos pensadores, talvez mesmo por conveniencia do—eu ou por outro qualquer motivo q' não vem ao caso declarar, procuravão incutir no animo dos incautos, ser a sua demôra occasionada, não só pela baixa do rio, como tambem, pelo excessivo pezo com que vinha arcando, porisso que trazia em seo bôrdo importantissimas noticias como seião: a quêda do partido liberal, e conseguintemente a demissão do Presidente, e outras cousitas mais....tanto que dizem existir em certa casa, no districto de Pedro 2.º,—muitas girandolas especialmente preparadas para essa grande festa.

Hoje, porem, que já se sabe o verdadeiro motivo da demôra—cessarão os juizos anticipados, e os taes senhores prophetisadores de grandes regosijos abdicarão a chachar no dêdo—vendo desenrolar-se ante si um panorama inteiramente differente do que pensavão e desejavão vêr.

Que desapontamento, upa ! !

A PEDIDO

o ajardinamento da praça do Palácio e os improvisados defensores do povo

No dia 1.º do corrente, como já se esperava, tomou assento

na communidade jornalística o critico Pyrilampo filho de pais incognitos e como aprouve dizer, lá por suas proprias conveniencias, arvorado em defensor desta ex-colônia cujo mão estado muito o penalisa. visto que, sente um ardente amor por ella e que ao nosso vêr, deve-lhe por isso muitos favores como fervoroso advogado do povo o illustre gladiador, de lança em punho, vô com maós olhos, que isto de jardim na praça do Palácio é um estorvo para uma grande parada que, segundo seu judicioso parecer, è um grande melhoramento tanto hygienico como moral.

Ora, dirá o critico, quem deixará de apreciar as exhalações dos *corporeos* militares em pleno sol e grande parada para (que atrazo) aspirar os inebriantes odores das flores? Isto é que é progresso carangueijo.

O illustre *Pyrilampo* não encontrando uma valvula por onde atacar a idéa do jardim, lembrou-se dos muitos maltratados professores os quaes por isso sofrem desapiedadamente com a preterição do pagamento de seus ordenados, em beneficio do jardim... Isto é que fallar ás massas de modo á causar effeito.

Estes espontaneos e improvisados *defensores* do povo quando são *offendidos* individualmente, então é que se lembram, e montados no cansado cavallo de ba talha (defeza dos professores) de aturdirem deshumanamente os ouvidos dos seus semelhantes.

Ora, cremos, que qualquer cuyabano, ainda mesmo sendo professor em atraso de vencimen-

mentos, repugnará combater a idéa d'um jardim, reflectindo sobre a sua vantagem e a distancia e meios de vida de um professor em relação a d'um official de pedreiro, e, despidido de feia paixão, reconhecerá que não é possível conseguir-se ninguem que queira trabalhar por demorado tempo em taes serviços sem ver o fructo de seo trabalho !

Advinhamos que essa tirada contra o jardim nãa sahio da lavra de um verdadeiro cuyabano, mas sim, d' um desses muitos que por aqui infelizmente apparecem, como provando a prodigalidade da especie humana em espalhar por todos os angulos do globo os destitutos *hashavens*.

Cuyabá, 6 de Janeiro de 1882.

W.

POESIA

A' minha houri

O vento que te crestou
Magoou meo coração
Sem ti, mimosa flôr,
Não tenho consolação

Distante de ti, oh, Virgem !
Meu viver é dolorozo
Sem gozar do teu amor
Eu me julgo desditozo

Ao intento que nutrimos
E' de balde a obstinação
O nosso protesto, querida,
Jamais ficará em vão !

Heide soffrer as torturas
Para amar-te, minha houri...
Heide transpor os escolhos
Sem nunca olvidar de ti.

Heide soffrer dissabores,
Heide romper embaraços,
Heide passar em vigílias,
Heide morrer em teus braços !

Dezembro, 12 de 1881.

JUVENAL.

AVISO

O escriptorio da redacção da *Locomotiva*, é na rua de Antonio João casa n.º.... onde receber-se-ão assignaturas e os artigos que para o mesmo periodico forem dirigidos.

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL
—RUA 11 DE JULHO N.º 36.—